

**COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA: COMO UMA PROMOÇÃO A  
SUSTENTABILIDADE.**

**Alana Danielly Vasconcelos<sup>1</sup>**

UFS, alana.vasconcelos@hotmail.com.

**Anthony Santana Ferreira<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Sergipe.

**Ana Carolina Vilar Lessa<sup>3</sup>**

Universidade Federal de Sergipe.

Resumo: O projeto tem por objetivo relatar a implantação da coleta seletiva no âmbito da Universidade Federal de Sergipe no *Campus* de São Cristóvão, aonde, o trabalho vem beneficiando e mudando a vida dos catadores de lixo da ASCOOQ- Associação de Catadores do Coqueiral, bem como mudando a rotina da comunidade universitária além de auxiliar na redução dos impactos ambientais. O trabalho consistiu na sensibilização da comunidade universitária, exigindo de todos os envolvidos no projeto a operacionalidade e o monitoramento durante todo o processo de implantação da coleta seletiva no âmbito da UFS.

Palavras- Chaves: Educação Ambiental, Catadores, Comunidade Universitária, Coleta Seletiva.

Abstract: This project aims at reporting the implementation of the collection at the Federal University of Sergipe in the Campus of St. Kitts, where the work has benefited and changing the lives of scavengers of ASCOOQ-Collectors Association of the grove, and as changing the routine of the university community and assists in reducing environmental impacts. The work consisted in raising awareness of the university community, requiring everyone involved in the project operation and monitoring throughout the process of implementation of selective collection in the UFS.

Key Words: Environmental Education, Collectors, University Community, Selective Collection.

## **INTRODUÇÃO**

A preservação da natureza nos grandes centros urbanos destaca-se por identificar duas faces de uma mesma moeda. De um lado tem-se os serviços ambientais prestados pelo meio ambiente à sociedade urbana, de outro, a relação consciente e responsável desta sociedade com os recursos naturais disponíveis, de molde a proporcionar o necessário equilíbrio ambiental para gerações presentes e futuras. (OLIVEIRA, 2008). O lixo faz parte da história do homem, já que a sua produção é inevitável. Para Teixeira e Bidone (1999), o lixo é definido de acordo com a conveniência e preferência de cada um. O IPT/CEMPRE (1995) define-o como restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Normalmente apresentam-se em estado sólido, semi-sólido ou semilíquido (com quantidade de líquido insuficiente para que possa fluir livremente).

O lixo sempre acompanhou a história do homem. Com a revolução industrial houve um vertiginoso crescimento populacional a partir de então, os impactos ambientais passaram a ter um grau de magnitude alto, devido aos mais diversos tipos de poluição, dentre eles a poluição gerada pelo lixo. O fato é que o lixo passou a ser encarado como um problema, o qual deveria ser combatido.

A coleta seletiva e o processo de reciclagem de lixo possuem papel importante perante o meio ambiente. Por meio delas, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza. A ameaça da redução e até extinção dos recursos naturais não-renováveis aumenta a necessidade de reaproveitamento dos materiais recicláveis, que são separados na coleta seletiva de lixo. Esta publicação tem como finalidade indicar os principais passos para a implantação de um sistema de coleta, de forma simples e objetiva que está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe.

A coleta seletiva do lixo é ação considerada emergencial e mais adequada na busca da sustentabilidade para qualquer cidade/ ambiente.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Um programa de coleta seletiva não é tarefa difícil de realizar, porém é trabalhosa, exige dedicação e empenho. Engloba três etapas: planejamento, implantação e manutenção, os três eixos apresentam elevada relevância no processo.

Uma abordagem essencial para o sucesso de programas deste tipo é a sensibilização das pessoas envolvidas no trabalho. Outro ponto relevante é o envolvimento das pessoas que pode ser alcançado em reuniões dos grupos que serão os responsáveis pelas três etapas.

É importante que desde o início do processo, haja acompanhamento de pessoas da comunidade envolvida, pois serão sabedoras dos passos a serem dados através dos meios costumeiros de comunicação e organização daquela localidade. É importante que seja feita a caracterização do resíduo do local, conhecer sua dinâmica e a melhor forma de gerenciamento da logística da coleta.

## **GESTÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE**

Segundo Coimbra (2005), gestão ambiental é um processo de administração participativo, integrado, contínuo, que visa à compatibilização das atividades humanas com a qualidade e preservação do patrimônio ambiental, através da ação conjugada do poder público e da sociedade organizada em seus vários segmentos, mediante priorização das necessidades sociais e do mundo natural, com alocação dos respectivos recursos e mecanismos de avaliação e transparência.

É notável que os problemas ambientais, em uma escala mundial começaram a se tornar preocupantes, já que, o futuro da sobrevivência humana está ameaçado. Como exemplo destes problemas, podemos destacar o aumento a temperatura da terra, a destruição da camada de ozônio, o esgotamento acelerado dos recursos naturais, a destruição das florestas, a estagnação da produção de alimentos para uma população que não para de crescer e os problemas ambientais gerados pelas altas produções de lixo pela sociedade.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Está claro que a solução para todos estes problemas deve ocorrer em vários níveis: desde o indivíduo, que deve adotar atitudes que respeitem o meio ambiente, com o fim de diminuir o consumo exagerado, seguido pelas empresas, que deve funcionar reduzindo ao máximo seus impactos ambientais negativos, até o poder público, cuja função primordial é regulamentar o modelo final de funcionamento que respeite o meio ambiente.

A necessidade de abordar essa temática nas Universidades reside no seguinte fato: a imagem da universidade como local de fomentação do pensamento humano, por meio da recriação do legado cultural. Desta forma, as universidades não podem ignorar suas obrigações ambientais.

Sendo assim, uma política ambiental bem concebida pode ajudar a reduzir custos através da economia de energia e matérias primas, assim como gerar benefícios marginais pela comercialização dos resíduos, além de conduzir a segmentos de mercado especialmente rentáveis.

### **A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE E A COLETA SELETIVA**

A implantação da coleta seletiva na UFS ocorreu com base em um projeto de extensão desenvolvido por uma aluna da universidade do curso de engenharia florestal e seu professor orientador também do mesmo curso. A partir desse projeto a gestão da universidade apoiou a causa e implantou a coleta seletiva no início do corrente ano.

Para o correto cumprimento do Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, a Universidade Federal de Sergipe implantou no primeiro semestre de 2011 o sistema de coleta seletiva no Campus de São Cristóvão, apresentando uma logística adequada para a realização do processo de descarte seletivo.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Para garantir uma sólida implantação da coleta seletiva criou-se uma equipe multidisciplinar formada por gestores da universidade, dentre eles, os funcionários da prefeitura e alunos, com intuito de responsabilizá-la pela implantação, sensibilização e conscientização da comunidade universitária, bem como acompanhar de maneira constante os resultados.

Umas das primeiras preocupações na implantação da coleta seletiva na UFS foi o envolvimento da comunidade universitária, pois, o processo somente terá êxito, mediante a crescente participação desta, almejando que, por meio de práticas educativas, a comunidade universitária passe a corrigir as más conseqüências da sua conduta ética perante o meio ambiente em que vivem, fazendo com que a própria seja gestora do projeto educativo.

O processo de funcionamento da coleta seletiva na UFS ocorre da seguinte forma: a comunidade universitária descarta os resíduos de maneira seletiva nos diversos coletores instalados no ambiente da universidade onde, os mesmos foram caracterizados como orgânicos (verde), recicláveis (laranja) e não recicláveis (azul). Logo após, os funcionários da limpeza recolhem esse material com um carrinho funcional que contém a mesma representação dos coletores e os direciona para os containers. Com o material já nos container, a Torre<sup>4</sup> leva o material reciclável para a ASCCOQ- Associação de Catadores do Coqueiral e o material não reciclável são destinados para o aterro comum.



Figuras 01 e 02. Processo de montagem dos coletores. Foto: Alana D. Vasconcelos.



<sup>4</sup> Empresa responsável pela coleta do lixo da Universidade Federal de Sergipe

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Figuras 03 e 04 . Colagem dos adesivos recicláveis e não- recicláveis nos containers. Foto: Fred Amado.

Na responsabilidade educativa, ambiental e social da UFS ante a prática da Coleta Seletiva acredita-se que é importante nunca perder de vista o papel das instituições de ensino, que é o de formar cidadãos conscientes para viverem melhor em sociedade. E uma das dimensões desta visão humanitária é a prática da Coleta Seletiva de Lixo com intuito de diminuir o envio de resíduos sólidos urbanos aos aterros locais.

A ABNT, 2004 define resíduos sólidos da seguinte forma: são resíduos no estado sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos e corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente viáveis em face de melhor tecnologia disponível (NBR 10.004).

A educação ambiental é importante para que o programa funcione. Sabendo disso, foram realizados pela equipe da coleta um trabalho de sensibilização, e treinamento com os funcionários da limpeza e a comunidade universitária como um todo, sobre o processo da coleta seletiva no campus de São Cristóvão da UFS.



**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Figura 05. Sensibilização e treinamento com os funcionários da limpeza. Foto: Alana D. Vasconcelos.



Figura 06. Realização da Semana da Coleta Seletiva de 08 a 10 de junho. Foto: Luiz Felipe.

Para que o programa seja duradouro é preciso ser muito bem estruturado por tanto o monitoramento e as adequações devem ser realizadas a fim de aperfeiçoar o programa de coleta seletiva implantado na universidade. Atualmente o processo de implantação da coleta seletiva na UFS, está na fase de monitoramento, onde, a equipe da coleta avalia os pontos relevantes do processo bem como aponta novas diretrizes necessárias ao andamento do trabalho.

A abordagem para as questões referentes é um objeto de estudo e prática, fundamental nas instituições de ensino, pois o lixo, além de ser uma problemática global, só poderá ser solucionado quando cada cidadão começar a enxergar numa garrafa pet de água mineral, mais do que um simples depósito de coisas imprestáveis. O lixo é uma fonte inesgotável de recursos que se reaproveitados ou reciclados, contribuem para a melhoria da nossa qualidade de vida.

É evidente que a situação do lixo, dentro do quadro de degradação ambiental, é grave, necessitando de estratégias inovadoras para evitar que o planeta se transforme num lixão. Nesse contexto, as universidades, consideradas centros de pesquisas, ensino e qualificação humana para as nações, devem estabelecer Programas de Coleta Seletiva de Lixo, associado a uma eficiente ação de Educação Ambiental, em seus aspectos formais e não-formais.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Uma das propostas do ensino universitário deve ser a capacitação profissional no sentido de aplicar seus conhecimentos para reduzir os problemas ambientais do mundo contemporâneo.

Ao elaborar o plano de gestão integrado da coleta seletiva no *campus* incutiu-se na comunidade universitária entre áreas do conhecimento diferentes a interdisciplinaridade em consequência das ações de implantação envolverem diferentes cursos.

A abordagem interdisciplinar pretende superar a fragmentação do conhecimento. Entretanto, esse é um importante viés a ser perseguido pelos educadores ambientais, onde se permite, pela compreensão mais globalizada do ambiente, trabalhar a interação em equilíbrio dos seres humanos com a natureza (COIMBRA, 2005).

Sabendo-se que as Universidades Públicas podem e devem desempenhar um importante papel junto a sua própria comunidade universitária, e na sociedade como um todo, pretende-se por meio deste trabalho contribuir para o fortalecimento de parcerias por meio da extensão e pesquisa. Visando dessa forma, à concretização de programas que levem em consideração as práticas da coleta seletiva do lixo no Campus da Cidade Universitária “Aloísio de Campos” da Universidade Federal de Sergipe, calcada em práticas sustentáveis.

A manutenção após a implantação faz-se necessária para que programa de coleta seletiva não perca a “força”, continuar planejando atividades de formação e sensibilização na universidade, fazendo com que as informações sobre os resultados e o andamento do programa sejam de conhecimento geral.

## **A COLETA SELETIVA E A ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DO COQUEIRAL- ASCCOQ**

De acordo com o decreto 5.940 de outubro de 2006 os órgãos públicos federais ficam obrigados a destinar sem custo embutido na transação, todo material oriundo da

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

coleta seletiva para uma cooperativa de catadores. No que tange ao fato exposto anteriormente a UFS realizou uma pesquisa entre associações de catadores existentes no município que poderiam receber o material do campus de São Cristóvão. Em parceria com a UNITRABALHO foi escolhida a ASCCOQ - Associação de Catadores do Coqueiral como uma entidade conveniada para receber o material reciclável da cidade universitária. Professor José Aloísio de Campos. Percebeu-se a importância de se oferecer meios de melhoria de vida para os catadores que ali trabalham e dessa forma promover a inclusão social dos mesmos enquanto membros de associação de catadores de recicláveis.



Figura 07. ASCCOQ - Associação de Catadores do Coqueiral. Foto: Danielle Andrade.

A ASCCOQ surgiu no ano de 2009 e na época contava com 72 membros participantes das oficinas promovidas pela UNITRABALHO em parceria com a UFS para a formação da associação. Atualmente, possui apenas sete membros que adquirem sua renda salarial do que se é arrecado com o material reciclável que ali chega para o processo de triagem, esse número diminuto de funcionários deve-se a falta de apoio de instituições para o repasse do material reciclável tornando o trabalho na associação mais difícil e obrigando os trabalhadores a se desligarem da associação e agirem individualmente.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

A maioria dos catadores da Asccoq não são alfabetizados. A renda familiar dos associados encontra-se abaixo do salário mínimo, alguns vivem em bolsões situados próximo ao mangue, a margem do desenvolvimento e em condições precárias.

As famílias que moram no Coqueiral e trabalham como catadores na ASCCOQ são famílias carentes de assistência. Por ser uma cooperativa de pequeno porte ainda em fase de estruturação e sem equipamentos como um automóvel de carga para fazer o recolhimento do material em locais mais distantes, a ASCCOQ por vezes deixa de obter materiais e por consequência lucro nas atividades, sendo feitos os recolhimentos apenas nas áreas próximas ao bairro, onde se situa a associação através de uma bicicleta adaptada.

Sendo assim, o projeto visou à realização de convênio com a Universidade Federal de Sergipe de forma a contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que fazem parte dessa associação, bem como a redução dos impactos ambientais no âmbito da UFS.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **ABNT NBR 10004:2004.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/23562204/NBR-10004-2004-Classificacao-de-Residuos-Solidos>. Acesso em 15 de setembro de 2011.

Brasil. **Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm)> Acessado em: 04 de setembro de 2011.

COIMBRA, A. de S. **Interdisciplinaridade e educação ambiental:** integrando seus princípios necessários. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Vol. 14, janeiro a junho de 2005.

IPT/CEMPRE. 1995. **Lixo Municipal:** manual de gerenciamento integrado. São Paulo.

OLIVEIRA, C. A. **Meio ambiente cotidiano:** a qualidade de vida na cidade. Ed. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2008.

TEIXEIRA, E.N e BIDONE, F.R.A. Conceitos básicos. Bidone, F.R.A. (org.). **Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização de resíduos sólidos urbanos.** Rio de Janeiro: PROSAB, 1999.